



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA DÉCIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DO
PRIMEIRO PERÍODO DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA DA
DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA.

No décimo nono dia do mês de março do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém, sob a presidência do vereador Mauro Freitas. Este solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças. Iniciado o Horário do Expediente, pronunciaram-se os vereadores inscritos. Sargento Silvano reportou-se ao assassinato da vereadora carioca Marielle Franco (PSOL - RJ), ocorrido na semana anterior, que teve grande repercussão nacional e internacional. Externou ser inaceitável que homens armados planejem, embosquem e executem uma trabalhadora, uma mulher, independentemente de ser política ou não. Solidarizou-se com o PSOL e a família da parlamentar e elogiou o presidente deste Poder, vereador Mauro Freitas, por designar o vereador Fernando Carneiro para ir até a capital fluminense, como representante da CMB, acompanhar o enterro, demonstrando que os vereadores desta capital abominam este crime. Esclareceu que respeita os posicionamentos dos parlamentares do PSOL, embora discorde destes. Considerou loucura a sugestão de algumas pessoas, veiculada nas redes sociais, de extinguir a Polícia Militar no país. Informou que esta instituição completou recentemente duzentos anos de serviços prestados à sociedade paraense e no Rio de Janeiro atua há mais tempo. Deixou claro que os componentes das milícias são criminosos: suas atitudes contrariam os princípios que regem a corporação da Polícia Militar. Expressou, falando como policial militar, que defende a justiça e quer que o assassinato da vereadora Marielle seja elucidado e os criminosos sejam punidos. Entretanto, destacou que não foi apenas esta parlamentar a ser morta no Rio de Janeiro – outros nove vereadores fluminenses foram mortos e não houve tanta comoção. Lembrou que, em 2017, cento e vinte policiais foram mortos no estado do Rio de Janeiro e não houve tanta repercussão na imprensa. Do mesmo modo, no ano passado, houve mais de cem assassinatos de agentes de segurança no Pará e não houve manifestação do governo estadual a respeito. Lembrou que, desde o começo deste ano, treze policiais já foram mortos no Pará, mas não houve manifestação da Prefeitura de Belém, do governo estadual nem desta Casa quanto a esses crimes. Repudiou então o *show* pirotécnico que vem ocorrendo no Rio de Janeiro e no restante do país envolvendo a morte da parlamentar do PSOL. O presidente Mauro Freitas anunciou então a realização de um minuto de silêncio em homenagem póstuma à vereadora Marielle Franco, ao empresário carioca Cláudio Henrique Costa Pinto (assassinado na frente de seu filho em um assalto na capital fluminense) e a todos os policiais mortos nessa verdadeira guerra urbana que vivemos todos os dias nas cidades brasileiras. Fernando Carneiro assumiu a palavra em seguida e agradeceu pela indicação do presidente Mauro Freitas para acompanhar, representando a CMB, o enterro da vereadora Marielle Franco. Enumerou em seguida casos de assassinatos ocorridos recentemente no Pará: dois travestis assassinados na madrugada deste dia, no quilômetro 03 da BR-316, em Ananindeua; Paulo Sérgio Nascimento, dirigente quilombola que lutava contra os crimes ambientais praticados pela mineradora Hydro em Barcarena, foi assassinado com quatro tiros na madrugada do dia doze deste mês; dez trabalhadores rurais sem terra foram executados há alguns meses, na localidade de Pau D'Arco, com a participação comprovada de policiais civis e militares nesta chacina. Expressou que estes inúmeros assassinatos comprovam que o estado brasileiro já perdeu, há muito tempo, a guerra contra a violência. Informou que, somente nos dois primeiros meses deste ano, 570 pessoas em nosso estado sofreram mortes violentas, o que corresponde a uma média de treze pessoas assassinadas por dia. Disse ter percebido grande comoção na cidade do Rio de Janeiro e que esta não será mais a mesma após esta tragédia. Criticou o pronunciamento do vereador Sargento Silvano porque este manifestou solidariedade à família de Marielle e ao PSOL, mas atacou a trajetória da parlamentar. Considerou que tal atitude faz coro à atuação de algumas pessoas públicas que replicaram em suas redes sociais inverdades sobre a vereadora, tentando matá-la uma segunda vez. Citou entre estas pessoas a desembargadora Marília Castro Neves, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro,

e o deputado federal Alberto Fraga (Democratas – DF) que postaram informações falsas de que Marielle fora casada e tivera uma filha com um traficante chamado Marcinho VP (havia dois traficantes com tal alcunha) aos dezesseis anos e de que sua campanha fora patrocinada pelos traficantes da Favela da Maré. Informou que o PSOL entrará com uma representação contra a referida desembargadora e que pessoalmente dará entrada nesta Casa em um requerimento de voto de repúdio às atitudes da senhora Marília Castro Neves e do deputado Alberto Fraga. Externou que atirar pelas costas e postar inverdades na internet é artifício dos covardes. Tentam assim manchar a história de uma mulher negra e pobre que estudou, conseguiu formar-se, fez pós-graduação e atuava pela defesa dos direitos humanos. Leu em seguida a declaração do policial militar fluminense coronel Íbis Pereira, ex-chefe de gabinete do Comando da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, de que Marielle Franco foi uma companheira incansável na prestação de auxílio às famílias de policiais mortos no estado. Íbis relatou que, quando fora chefe de gabinete do Comando, trocava informações diretamente com Marielle para que esta fizesse a ponte jurídica e ajudasse as famílias agilizando o recebimento de proventos, benefícios ou aposentadorias, em um trabalho silencioso e bonito que a maioria das pessoas ignora. Considerou uma bobagem dizer que Marielle não defendia policiais. Citou novamente a declaração do coronel Íbis Pereira de que afirmações como “bandido bom é bandido morto” ou “direitos humanos é para bandidos” são o retrato de nossa miséria e indignação política e intelectual, pois mostram o desconhecimento completo do que são os direitos humanos e da importância deles para a construção de uma sociedade civilizada. Por trás disso, há um ódio secular aos pobres e muita ignorância. Expressou não querer compartilhar essa indignação intelectual, pois Marielle defendia as famílias de policiais mortos talvez mais do que a própria Polícia Militar e mais do que o governo do estado do Rio de Janeiro. Afirmou que conheceu a parlamentar pessoalmente e ficou profundamente impactado com seu covarde assassinato. Por outro lado, aqueles que miraram em Anderson e Marielle atingiram todos os que lutam por uma sociedade mais justa, mas esta morte causou uma repercussão que ninguém imaginava. Asseverou que se os covardes que a mataram e os covardes que tentam matá-la pela segunda vez postando inverdades na internet acham que podem impedir a voz daqueles que lutam por uma sociedade melhor, o tiro saiu pela culatra, pois agora Marielle vive em todo o Brasil e, na verdade, em todo o mundo. Esclareceu que não se está celebrando a morte de ninguém e informou que, na semana anterior, entrara com um requerimento solicitando a responsabilização do governo do Pará pela morte de policiais no estado, pois muitos deles estão em condições subumanas de moradia, não têm coletes à prova de bala e não têm equipamentos. Reiterou que as tentativas de difamação de Marielle Franco através da internet não ficarão impunes, pois os autores destes crimes serão responsabilizados. Toré Lima expressou pesar pela morte da vereadora Marielle Franco, que abalou o país e teve repercussão mundial. Manifestou que atualmente políticos e ativistas defensores dos direitos humanos, do meio ambiente ou da ética, na verdade, qualquer pessoa corajosa, todos correm o risco de serem assassinados, mas a sociedade não pode aceitar essas agressões. Disse não acreditar em nenhuma das postagens depreciativas sobre Marielle, ressaltando a importância em nosso país dos políticos que defendem as minorias sociais. Avaliou que os políticos brasileiros são também marginalizados porque todos são considerados corruptos e bandidos, indistintamente. Relatou que, na semana anterior, defendera um colega deste parlamento, vítima de comentários depreciativos inverídicos. Ponderou que, em qualquer profissão, há os bons e maus profissionais e que na política não é diferente, embora nesta haja muito mais políticos desonestos do que bons políticos. Há muito mais homens públicos que se servem do público ao invés de servir ao público. Opinou posteriormente que o tema da violência não pode ser deixado em segundo plano em nossa sociedade. Comentou que, na quinta-feira da semana anterior, fora realizada nesta Casa uma sessão especial, por sua iniciativa, para discutir o tema da Campanha da Fraternidade deste ano – Fraternidade e Superação da Violência. Entretanto, dentre os trinta e cinco vereadores da CMB, apenas o vereador Émerson Sampaio o acompanhou participando desta sessão. Repercutiu notícias divulgadas pela imprensa sobre os valores bilionários que o estado do Rio de Janeiro receberá do governo federal por conta do combate à violência. Assim, qualquer pessoa no Brasil quando perguntada sobre qual é o estado mais violento do país dirá que é o Rio de Janeiro. Entretanto, no Rio de Janeiro, para cada cem mil habitantes, há 31 homicídios. No Pará, comparativamente, 72 pessoas são assassinadas para cada cem mil habitantes. Enquanto nos estados da Região Sudeste houve queda no número de assassinatos nos últimos dez anos, no Pará esse índice cresceu – a cada duas horas uma pessoa é assassinada em nosso estado. Defendeu uma atuação mais efetiva desta Casa no combate à violência, discutindo políticas públicas, elaborando propostas e sugestões ao governo estadual para que possamos superar esta situação vergonhosa. Referiu que o atual secretário estadual de Segurança Pública, senhor Luiz Fernandes Rocha, enviou um representante para participar da referida sessão. Foi atencioso e o receberá, em breve, em audiência, tendo pedido que também compareçam os padres presentes na sessão e setores da Igreja Católica. Encerrado o Horário do Expediente, iniciou-se o Horário de Liderança. Toré Lima, agora falando pela bancada do PRB, disse que a Região Metropolitana de Belém é a mais violenta do país, segundo dados atualizados do Fórum Nacional de Segurança Pública. As regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro não aparecem sequer entre as cinquenta mais violentas do Brasil. Entretanto, estão recebendo dinheiro do

governo federal, enquanto o Pará está ficando para trás. Defendeu que sejam feitos investimentos federais em nosso estado para combater as causas da violência e não apenas suas consequências – mais escolas de tempo integral, mais creches e escolas públicas de qualidade e um conjunto habitacional para policiais. Relatou em seguida ter participado, neste dia, da procissão de São José, padroeiro dos bairros de Canudos e Marco. Externou ter ficado feliz por participar dessa atividade, importante para acalmar as almas, onde o povo busca amparo e paz espiritual para enfrentar os problemas do dia-a-dia. Em aparte, pronunciou-se o vereador Sargento Silvano. Fernando Carneiro, pelo PSOL, expôs que as calúnias e difamações na internet envolvendo a vereadora Marielle continuam. Avaliou que houve muita comoção e repercussão com sua morte porque ela não era apenas uma vereadora. Era mulher, negra, lésbica, socialista, ativista dos direitos humanos e incomodava muita gente. Incomodava as milícias, incomodava o tráfico e incomodava os setores mais conservadores. Foi grande a repercussão de seu assassinato porque muitos segmentos excluídos e marginalizados em nossa sociedade sentiam-se representados por ela – ela representava muita gente. Por isso se diz que Marielle não morreu, embora os canalhas e covardes tentem manchar sua história na internet. Em aparte, pronunciou-se o vereador Sargento Silvano. Fernando Carneiro, falando agora pela liderança da Oposição, afirmou que é preciso reconhecer que estamos perdendo a luta contra a violência e que o Estado, ao não pressionar para que sejam feitas investigações e ao não eliminar as milícias que existem dentro da própria polícia, está sendo conivente com isso. A incompetência ou a conivência faz com que a polícia e o governo do estado não eliminem as milícias, que já foram identificadas no Pará. Declarou ser necessário fazer um debate sério para enfrentar a violência ou ela nos consumirá a todos. Reiterou que Marielle representava vários setores excluídos da sociedade, que também se viam nela representados, por isso sua morte provocou a mobilização de milhões de pessoas em todo o mundo. Há muita pressão para que os canalhas responsáveis por sua morte sejam identificados e punidos. Assegurou que o PSOL não descansará enquanto as circunstâncias que envolveram sua morte e a do motorista Anderson não forem esclarecidas. Finalizou dizendo que algumas pessoas protestaram contra o que julgam ser a politização da morte da vereadora Marielle e do motorista Anderson, mas contrapôs que esta foi uma morte política e que preferiria estar celebrando a vida dela e não falando do assassinato covarde de ambos. Expressou que a parlamentar tinha muito a crescer politicamente no Rio de Janeiro, teve a sua vida ceifada aos trinta e oito anos e teria certamente uma carreira política brilhante pela frente, com muita coisa a fazer. Em aparte, pronunciou-se o vereador Dr. Chiquinho. A presidência da Mesa fora assumida, neste íterim, pelo vereador Gleisson Silva que parabenizou o vereador José Dinely pela passagem de seu aniversário. Assumiu em seguida a presidência da sessão o vereador Toré Lima. Fabrício Gama, pelo bloco PMN – PR – PEN – Solidariedade, solidarizou-se também com o PSOL pela morte da vereadora Marielle. Declarou que a violência é sempre condenável, mas, quando se mata um representante do povo, todos os que nele votaram e por ele sentiam-se representados são atingidos. Referiu-se depois à inauguração do Parque do Utinga (obra do governo do Pará), belo e construído dentro dos padrões ecológicos, defendendo os animais silvestres e mantendo o maior número possível de árvores, sem derrubadas. Relatou que lá esteve presente no último final de semana e presenciou um visual maravilhoso durante a tarde e um pôr-do-sol divino. Destacou que este é um presente para o povo paraense, um centro de convivência coletiva que agrega o ser humano e a natureza, provocando maior humanização e favorecendo a diminuição do estresse cotidiano. Fabrício Gama, falando agora pela liderança do Governo, convidou todos a conhecer o Parque do Utinga, pois este é um lugar aprazível e adequado ao lazer das famílias. Disse que havia muitas pessoas presentes nos dois primeiros dias de seu funcionamento e que teve o prazer de percorrê-lo em toda sua extensão. Destacou que neste não há lixeiras para que os animais silvestres não tenham acesso ao lixo produzido, sendo necessário que os frequentadores sejam educados, desenvolvam consciência ecológica e cuidem de seus resíduos - convivam com a natureza sem poluir o ambiente. Ressaltou que a Prefeitura de Belém também participou da obra, colocando lá todos os equipamentos municipais necessários, com a atuação da Guarda Municipal e da SEMOB durante todo o dia. Elogiou depois a atuação do prefeito Zenaldo Coutinho e da SESAN pelas ações de retirada e coleta de lixo na cidade. Declarou que, para que Belém fique limpa, a população também deve fazer sua parte, não realizando descartes irregulares de resíduos nas ruas e canais. Em aparte, manifestaram-se os vereadores Emerson Sampaio e Sargento Silvano. Rildo Pessoa, pelo bloco PSDC – Avante, parabenizou o governo estadual pela inauguração do Parque do Utinga, reconhecendo ser realmente esta uma obra muito importante para a cidade de Belém. Parabenizou também a PMB pela liberação do tráfego no elevador Engenheiro José Augusto Afonso, situado na confluência da Avenida Augusto Montenegro com a Avenida Independência. Referiu posteriormente que mais importante do que jogar lixo no lixo é entender que todo resíduo sólido deve ser processado e que resíduo sólido não é lixo. Avaliou que somente a partir daí teremos uma cidade mais limpa. Não se deve pensar apenas em descartar o material, mas em reprocessá-lo. Explicou ter feito este comentário por ter certeza de que os vereadores estão cada vez mais preocupados com a cidade de Belém. Assim, se todos se unirem em torno deste tema chegar-se-á a um denominador comum que é a necessidade de processamento do resíduo sólido. Será necessário realizar a coleta seletiva com a utilização do caminhão para materiais recicláveis, assim como se faz a coleta do lixo comum. Encerrado o

Horário de Liderança, foi feita a verificação de presença. Não havendo quórum, aguardaram-se os dez minutos previstos regimentalmente. Findo este período, fez-se nova verificação de presença. Permanecendo a falta de quórum, o presidente Toré Lima encerrou a sessão às dez horas e quatorze minutos. Estavam licenciados os vereadores Blenda Quaresma, Marciel Manão e Paulo Bengtson. Justificaram suas ausências os vereadores: Delegado Nilton Neves, Joaquim Campos, Marinor Brito, Nehemias Valentim, Simone Kahwage e Víctor Dias. Estiveram presentes os vereadores: Rildo Pessoa e Mauro Freitas, pelo bloco PSDC – Avante; Bioco, Fabrício Gama e Zeca Pirão, pelo bloco PMN – Solidariedade – PEN – PR; Gustavo Sefer, Lulu das Comunidades e Sargento Silvano, pelo bloco PSD – PTC; Gleisson Silva, Moa Moraes e Igor Andrade, pelo bloco PSB – PSDB – PTB; José Dinely, pelo bloco PSC – PPS; Henrique Soares, pelo bloco PDT – PSL; Altair Brandão e Amaury da APPD, pelo bloco PT – PC do B; Dr. Chiquinho e Fernando Carneiro, pelo PSOL; França e Toré Lima, pelo PRB; e Émerson Sampaio pelo PP. Eu, segundo secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 19 de março de 2018.

1º Secretário

Presidente

2ª Secretário